

UM DILEMA ACERCA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO KENDO COMO BUDO – ZAN-SHIN JAPONÊS E JON-SHIM COREANO

*A DILEMMA CONCERNING THE INTERNATIONALIZATION OF KENDO
AS BUDO – JAPANESE ZAN-SHIN AND KOREAN JON-SHIM* 

*UN DILEMA SOBRE LA INTERNACIONALIZACIÓN DEL KENDO COMO
BUDO – ZAN-SHIN JAPONÉS Y JON-SHIM COREANO* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.143566>

 **Yoshiko Oda*** <odayo@hosei.ac.jp>

 **Kevin Krein**** <kjkrein@alaska.edu>

* Faculty of Sports & Health Studies, Hosei University. Machida City, Tokyo, Japan.

** University of Alaska Southeast (UAS). Juneau, AK, United States.

Resumo: Enquanto os praticantes de kendo fora do Japão, especialmente na Coreia do Sul, têm defendido sua inclusão como esporte olímpico, as organizações japonesas de kendo têm resistido. Argumentamos que, se o kendo adotasse a forma de um esporte internacional de tipo olímpico, seu valor como forma de arte cultural seria reduzido. O kendo, em suas regras e estruturas formais, encarna a cultura e as ideias tradicionais japonesas. Podemos ver isso ao considerar o significado do termo japonês “zan-shin”, que desempenha um papel significativo na arbitragem do kendo, e sua tradução coreana como “jon-shim”. Embora “jon-shim” capture alguns dos aspectos práticos e mais observáveis de “zan-shin”, ele não tem a mesma história e significado cultural. Isso resulta em atitudes diferentes em relação à atividade e comportamentos distintos na competição. Concluímos que, embora a competição internacional seja benéfica para o kendo, o conceito japonês de “zan-shin” deve ser mantido tanto na competição quanto no treinamento.

Palavras-chave: Esporte. Artes Marciais. Kendo. Budo.

Recebido em: 25 set. 2024
Aprovado em: 26 out. 2024
Publicado em: 12 nov. 2024



Este é um artigo publicado
sob a licença *Creative
Commons* Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

1 INTRODUÇÃO¹

Desde meados do século XX, o interesse global pelas artes marciais cresceu consideravelmente, tornando populares práticas antes restritas a grupos étnicos específicos. Hoje, é possível aprender kung fu, muay thai, capoeira e outras artes marciais em várias partes do mundo. Com essa expansão, essas atividades têm se adaptado para atender aos interesses e necessidades de um público mais amplo. Em alguns casos, essa transformação ocorre através da incorporação de certas artes marciais aos esportes olímpicos, como no caso do judo e do taekwondo.

Neste estudo, analisamos especificamente o dilema enfrentado pelo kendo japonês. Com a crescente popularização internacional desta arte marcial, surgiu um movimento em prol de sua inclusão como esporte olímpico. Argumentamos que essa mudança acarretaria uma transformação significativa nos valores centrais e na cultura dessa prática (Shioiri, 1992; Bennett, 2007; Oda; Kondo, 2012; Oda, 2017).

Iniciamos com uma visão geral do kendo e prosseguimos para uma análise detalhada do conceito de *zan-shin* (残心). Embora o termo seja comum a muitas artes japonesas, no kendo ele representa um *estado de atenção, foco e atitude* que o praticante deve demonstrar para que um ponto seja validado durante uma luta. Abordaremos tanto o papel do *zan-shin* nas regras formais do kendo quanto sua trajetória histórica e evolução como conceito (Oda; Kondo, 2012; Oda, 2017).

Em seguida, exploraremos o kumdo, uma arte marcial coreana desenvolvida a partir do kendo. Os praticantes de kumdo frequentemente competem em torneios internacionais de kendo, sendo comum o confronto entre Japão e Coreia nos mais altos níveis dessas competições. Ofereceremos uma visão geral do desenvolvimento do kumdo, com um enfoque especial no conceito de *jon-shim* (存心), que corresponde ao *zan-shin* (残心) no Japão.

Por fim, examinaremos as diferenças entre *jon-shim* e *zan-shin*, com o objetivo de entender melhor as implicações da inclusão do kendo como esporte olímpico. Essa análise também ajuda a esclarecer a hesitação no Japão em transformar o kendo em uma modalidade olímpica, em contraste com a posição de grupos internacionais, como a *Korean Kumdo Association* (Associação Coreana de Kumdo), que apoiam essa iniciativa.² (Oda, 2017)

Para que o kendo preserve seu valor cultural como arte marcial japonesa, será fundamental identificar e preservar os elementos essenciais que compõem essa tradição, tanto na sua prática quanto nas competições. Argumentamos que o *zan-shin* é um desses elementos fundamentais, cuja compreensão e preservação são cruciais para manter a essência do kendo.

¹ A tradução deste artigo, originalmente escrito em inglês, foi realizada por Alberto Reinaldo Reppold Filho, do Centro de Estudos Olímpicos e Paralímpicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Oda e Kondo (2012) argumentaram que o kendo, como uma arte marcial tradicional do Japão caracterizada pelo respeito à forma e à etiqueta, contrasta com os esportes modernos internacionalizados. Oda e Kondo examinaram o conceito de *yuko-datotsu*, que define um golpe que pontua no kendo e inclui aspectos formais e estéticos (incluindo características de *zan-shin*). Este artigo desenvolve essa linha de trabalho.

2 KENDO E ZAN-SHIN

No kendo, os oponentes se enfrentam com espadas de bambu³ e armaduras⁴, tentando golpear uns aos outros em áreas específicas. Kendo (剣道: “o caminho da espada”) possui uma longa história e se desenvolveu como uma arte marcial tradicional japonesa ou budo (武道).

A *International Kendo Federation* (FIK) (Federação Internacional de Kendo) foi estabelecida sob os auspícios da *All Japan Kendo* (Federação de Kendo do Japão) em 1970. No mesmo ano, o primeiro *Kendo World Championship* (Campeonato Mundial de Kendo) foi realizado no Japão, com participantes de 17 países. Atualmente, 62 países fazem parte da FIK.⁵

Embora o kendo tenha passado por um processo de modernização e internacionalização, ele preserva, ao mesmo tempo, elementos de suas raízes na cultura tradicional japonesa. No Japão, as sessões práticas de kendo são chamadas de *keiko* (稽古: “refletir sobre os antigos”), termo normalmente usado para se referir ao aprendizado ou prática de artes marciais e performáticas tradicionais, ou ao estudo de textos clássicos. O local onde se pratica kendo é um *dojo* (道場: “lugar para treinar no ‘caminho’”), onde *do* (道) refere-se a uma maneira adequada de ser ou a um caminho espiritual.⁶ Em vez de enxergar o kendo simplesmente como um esporte competitivo, os praticantes japoneses o compreendem como um meio de formação de caráter e para alcançar o caminho. Ao longo de suas vidas, eles se dedicam à sua arte e buscam valor na incorporação da espiritualidade, que serve de base para transcender o mundo de vitórias e derrotas. Em outras palavras, é uma maneira de pensar em uma “disciplina” para dominar a própria conduta, em vez de um “aprendizado” que busca *waza* (技: habilidade/técnica) (Nishihira, 2019). Usando a terminologia de Martinková, sob essa caracterização, talvez seja mais apropriado referir-se ao kendo como um “caminho marcial” em vez de um esporte (Martinkova; Parry, 2016).

A ideologia cultural do kendo também está profundamente incorporada nas regras que governam as competições. Um golpe bem-sucedido em kendo, *yuko-datotsu* (有効打突), é definido no Artigo 12 dos Regulamentos de Competição e Arbitragem do Kendo⁷ como:

3 Nota do Tradutor (N.T.): No kendo, a espada de bambu é chamada *shinai*. Composta por quatro tiras de bambu unidas por tiras de couro, ela é utilizada para simular uma espada real de maneira segura. Suas partes principais são: o *tsuka* (cabo), o *sakigawa* (ponta de couro) e o *tsuru* (fio que representa o fio da lâmina).

4 N.T.: A armadura utilizada no kendo, chamada *kendo-gu*, é o equipamento de proteção do praticante. Ela é composta por quatro partes principais: o *men* (máscara para proteger a cabeça e o rosto), o *kote* (luvas que protegem mãos e pulsos), o *do* (proteção para o tronco) e o *tare* (proteção para a cintura e quadris).

5 Para as organizações afiliadas à FIK, ver: <https://www.kendo-fik.org/ja/organization/affiliate> (Acessado em 14 de fevereiro de 2024)

6 O termo “do” é a pronúncia japonesa de “tao” em chinês e seu uso no Japão se refere a um caminho de vida ou caminho espiritual.

7 N.T.: No original em inglês, lê-se: *Kendo Shiai and Shinpan Regulations*; aqui traduzido como: *Regulamentos de Competição e Arbitragem do Kendo*. Esses regulamentos apresentam as regras e diretrizes oficiais que regem as competições (*shiai*) e a arbitragem (*shinpan*) do kendo em competições no mundo todo.

[...] um golpe ou estocada preciso realizado em alvos designados (*datotsu-bui*) do *kendo-gu* do oponente. O golpe ou estocada deve ser executado em elevado espírito com postura correta, usando a seção de impacto (*datotsu-bu*) do *shinai* no ângulo correto (*hasuji*) e seguido de *zanshin*. (International Kendo Federation, 2017, p. 5).

Em outras palavras, além de acertar o alvo com precisão, o golpe deve ser executado com espírito elevado e, após o golpe, o competidor deve manter uma atitude de *zan-shin*. Ao alugar o *yuko-datotsu*, todos os aspectos de todo o processo, desde a preparação até a fase principal, culminando na etapa final subsequente ao *datotsu*, são considerados. Voltaremos ao *zan-shin* em detalhe; por enquanto, basta dizer que *zan-shin* refere-se minimamente a uma *atitude de foco e prontidão para ataques adicionais*.

Se compararmos isso com o esporte ocidental da esgrima, que poderia parecer semelhante por ser uma atividade competitiva baseada no uso de espadas, ele se revela muito diferente. Na esgrima, os golpes são indicados pelo uso de sensores eletrônicos que são ativados pelo contato. Se um competidor faz contato, um ponto é marcado. No kendo, é bem diferente. Como se dá importância ao processo, à forma e à atitude, seria impossível fazer qualquer julgamento eletronicamente.

Embora qualidades como forma e postura sejam essenciais no kendo, ele ainda difere bastante de esportes que valorizam elementos estéticos na pontuação, como a ginástica e a patinação artística. No kendo, não se marca pontos pela execução de um movimento muito difícil ou bonito. O golpe precisa atingir o oponente com força, no local correto, e deve seguir a forma adequada, sendo concluído com a atitude apropriada.

Além disso, o *yuko-datotsu* só é validado se o competidor que executa o golpe anunciar o alvo pretendido – seja um golpe na cabeça (*men*, 面), no pulso (*kote*, 小手), no corpo (*do*, 胴) ou uma estocada na garganta (*tsuki*, 突き) – acompanhado de um grito vigoroso, acertar precisamente o alvo designado (*datotsu bui*, 打突部位), manter a postura correta e, após o *datotsu*, demonstrar *zan-shin*.

Antes de discutirmos o *zan-shin* em mais detalhes, vale a pena explicar a ênfase na forma dentro do kendo. A ideia é que, no kendô japonês, os movimentos e ataques devem incorporar a filosofia que fundamenta esta arte. Podemos dizer que apreciar isso exige perceber a beleza de possuir forma dentro da própria forma. O que isso significa pode ser observado em outras artes tradicionais. No caso de *kado* (華道: “arranjo floral tradicional”), por exemplo, em vez de simplesmente colocar flores em um vaso, as flores ganham vida e o arranjo adquire significado por sua representação de elementos filosóficos como céu, terra e homem. *Sado* (茶道: “cerimônia do chá”) também não se trata apenas de beber e saborear o chá; o objetivo final para os participantes é a incorporação do espírito que ali flui através da observação formal das regras de etiqueta. (Hoshikawa, 1985; Hoshikawa; Edo; Oda, 2014) As ações que incorporam formas filosóficas, culturais e espirituais, no caso do kendo, foram transmitidas e reconhecidas como postura correta ou *datotsu* preciso. Nesse sentido, busca-se a beleza formal dentro do movimento e da ação. Os significados culturais incorporados dentro das artes tradicionais japonesas não

podem ser separados dessas artes sem desvalorizá-las, e é por isso que as artes tradicionais são partes valiosas do patrimônio cultural (Oda; Kondo, 2012; Ilundáin-Agurruza, 2014a; 2014b).⁸

A capacidade de apreciar isso talvez não seja possível em um nível puramente intelectual. O *kendo-ka* coreano de oitavo dan, Park Dong-Chull, argumenta que a estética do kendo consiste em integrar o “esporte como arte” e a educação filosófica do “*gyo*” (行: ação). A experiência estética no kendo baseia-se na uniformidade entre mente, espada e corpo. Não são apenas os movimentos físicos eficazes que importam. Como Park explica, a beleza buscada no kendo é a experiência estética da ação composta de formas artísticas e elementos filosóficos orientais. Ao perseguir a excelência nessa arte, o praticante adquire, através do treinamento físico, a capacidade de vivenciar a consciência corporal das formas filosóficas. Park acrescenta ainda que o juiz, *shinpan*, responsável por avaliar o grau de alcance dessa beleza, deve inevitavelmente ser um praticante que tenha adquirido essa consciência corporal (Park, 2001).

Com essa compreensão geral em mente, vamos nos concentrar especificamente em *zan-shin*. A tradução literal dos caracteres chineses (漢字) é “mente remanescente”. É um termo usado tanto nas artes tradicionais quanto nas artes marciais. Em termos gerais, *zan-shin* refere-se a uma atitude de alerta consciente, de foco ou de estar mentalmente preparado.

Zan-shin também tem sido associado ao conceito de *yoin* (余韻: “reverberações persistentes”) ou reverberações que permanecem após uma ação ou evento. O conceito é referido na influente obra de Ii Naosuke (井伊直弼) sobre a cerimônia do chá, *Chanoyu Ichieshu* (茶湯一会集: “Coletânea sobre a Cerimônia do Chá como um Encontro Único”)⁹, de 1857. Ii explica que o ponto mais alto da cerimônia do chá é após os convidados terem ido embora, quando o mestre está sozinho. Imediatamente após despedir-se dos convidados, ele retorna ao local da cerimônia e, ao dar importância ao *yoin* (às reverberações persistentes) do lugar como *zan-shin*, ele senta-se sozinho e reflete, como *yojyo-zanshin* (“mente remanescente”) (余情残心), sobre o *ichigo-ichie* (“um encontro único”: 一期一会) do dia. (Ii, 1988; Toda, 2012)

Embora o evento tenha acabado, algo permanece, talvez o espírito do evento, que reverbera. *Ichigo-ichie* (um encontro que ocorre apenas uma vez na vida) refere-se ao fato de que cada momento, cada encontro, acontece apenas uma vez. Embora

⁸ Não discutiremos este ponto aqui, mas alguns argumentam que todos os esportes incorporam valores filosóficos. Por exemplo, Krein argumenta que os esportes ocidentais de marca (no original em inglês: *purposive sports*), como formas de criar o mundo, replicam e reforçam ideias, normas e valores culturais (Krein, 2008). Ver também Krein (2019 – capítulos 5 e 6).

⁹ N.T.: *Chanoyu Ichieshu* (茶湯一会集), escrito por Ii Naosuke (1815–1860), é uma obra que explora a filosofia da cerimônia do chá japonesa, enfatizando o conceito de “*ichigo ichie*” – a ideia de que cada encontro é único e irrepetível. Para Ii Naosuke, cada cerimônia do chá deve ser vivida como uma experiência singular e profundamente significativa. Até onde se sabe, a obra original de Ii Naosuke em japonês ainda não possui uma tradução oficial para o inglês ou para o português. Na versão original em inglês do artigo que aqui verto para o português, Oda e Krein traduzem *Chanoyu Ichieshu* como *Collection on the Oneness of the Tea Ceremony*. Assim, seguindo a tradução livre proposta pelos autores do artigo, optei por verter o título como *Coletânea sobre a Cerimônia do Chá como um Encontro Único*, embora ciente de que essa tradução talvez não capture de forma plenamente satisfatória o sentido original do título. Acredito, contudo, que ela oferece ao leitor de língua portuguesa uma compreensão pelo menos aproximada do título.

as artes marciais sejam muito diferentes de artes como *sado* (cerimônia do chá), elas também estão profundamente interligadas. Ii Naosuke enfatiza a importância de estar no estado mental correto para a cerimônia do chá, mas também de permanecer nesse estado para sentir e apreciar o *yoin* após um evento. Muitos argumentariam que essa mentalidade, *zan-shin*, é compartilhada por aqueles que participam das artes marciais.

Embora *zan-shin* possa ser interpretado geralmente como um estado mental, é mais precisamente descrito como um estado corpo/mente. Será útil aqui considerar mais dois conceitos associados ao *zan-shin*: *kigamae* e *migamae*.

Kigamae (気構え: postura espiritual) refere-se a estar em um estado de preparação mental. É considerado como:

[...] o estado mental em que o competidor compreende os movimentos mentais e físicos do oponente antes do *datotsu* e estimula uma completa consciência interna para estar preparado para responder a qualquer momento. (All Japan Kendo Federation, 2008, p. 158).

Por outro lado, *migamae* (身構え: postura corporal) significa “assumir uma postura na qual o praticante estende sua consciência por todo o corpo e é capaz de responder imediatamente ao oponente” (All Japan Kendo Federation, 2008, p. 166).

Ambos devem estar presentes para o *zan-shin*. Se alguém realiza um golpe de forma eficaz, com espírito elevado e postura correta, estando preparado mental e fisicamente para responder ao oponente, não deve haver possibilidade de contra-ataque bem-sucedido. Somente nessas condições o *shinpan* (juiz) declarará um *yuko-datotsu* de acordo com os regulamentos.

As regras e práticas relacionadas ao *zan-shin* exigem que os competidores de kendo ajam de maneira que demonstre atitudes específicas de atenção e respeito pelos outros competidores e pelo próprio kendo. Dessa forma, a arte marcial mantém, incentiva e incorpora elementos tradicionais da cultura japonesa.

O Artigo 24 das Regras Subsidiárias dos Regulamentos de Competição e Arbitragem do Kendo¹⁰ estipula o *zan-shin* como uma das condições para um julgamento de *yuko-datotsu* e, além disso, aponta a possibilidade de cancelamento do *yuko-datotsu* em casos nos quais o respeito adequado pelo oponente não seja demonstrado¹¹ (International Kendo Federation, p. 14, 2017):

1. Quando o *shiai-sha* que marcou um *yuko-datotsu* não está alerta em espírito e/ou postura para um possível contra-ataque do oponente.
2. Quando o *shiai-sha* que marcou um *yuko-datotsu* faz gestos exagerados apelando para a validade do *datotsu*.

Após um *yuko-datotsu*, é necessário permanecer focado no oponente em uma postura formal, pronto para se defender contra um possível contra-ataque, seja do

¹⁰ O Artigo 24 das regras subsidiárias acompanha e esclarece o regulamento 27, que especifica o cancelamento do *yuko-datotsu*.

¹¹ Hideki Nishimura afirma que apenas o kendo reconhece oficialmente a proibição de exibições ostensivas pelos vencedores e manifestações de gritos, e que uma estética de moderação é exigida mesmo em competições (Nishimura, 2009, p. 86-9).

oponente ou de outros. O *hikiage* (引揚げ: “recuo ou retirada”) também é proibido – deve-se permanecer pronto. Além disso, em vez de expressões de vitória, como socar o ar ou fazer exclamações altas, o foco está em encarar o oponente, pronto para responder. Ao fazer isso, também se demonstra respeito pelo oponente.

É importante destacar que, no kendo, a estética de contenção também é exigida dos espectadores. Aplausos são permitidos em competições, mas gritos e manifestações ruidosas não. Apesar de essa norma não aparecer explicitamente nas regras, existe um entendimento implícito que se aplica às competições. Caso os espectadores se tornem barulhentos, é comum que sejam feitos anúncios para reforçar a importância de manter o silêncio durante os eventos.

3 KUMDO E JON-SHIM

O kendo, em sua forma contemporânea, é geralmente entendido como tendo sido introduzido na Coreia durante a ocupação japonesa, de 1910 a 1945. Ele continuou a prosperar após a saída dos japoneses em 1945 e avançou notavelmente. A competição internacional começou com a criação da FIK em 1970.

Os Campeonatos Mundiais de Kendo são realizados a cada três anos, e os coreanos competem consistentemente nos níveis mais altos. Entre 1988 e 2003, Japão e Coreia se enfrentaram seis vezes nas finais deste Campeonato, com o Japão vencendo em todas essas ocasiões. Na semifinal por equipes masculinas de 2006, os Estados Unidos venceram o Japão pela primeira vez, e a Coreia venceu os Estados Unidos na final. Desde 2009, o Japão tem enfrentado a Coreia na final masculina de todos os campeonatos mundiais. Além disso, a equipe feminina da Coreia enfrentou o Japão nas finais de sete campeonatos consecutivos, começando com o 12º Campeonato em 2003.

A força competitiva da Coreia torna-a a rival internacional mais destacada do Japão. O sucesso coreano também impulsionou o crescimento do kendo na Coreia e levou o país a ser influente na FIK (Oda; Kondo, 2012; Oda, 2017).

Tanto pelas regras internacionais quanto pelas regras nacionais na Coreia, o padrão para o julgamento de *yuko-datotsu* é projetado para ser o mesmo que no Japão. O termo coreano para “*yuko-datotsu*” (有効打突) é “*yuhyo gyeogja*” (유효격자) e o termo coreano para “*zan-shin*” é “*jon-shim*”. No Japão, sem *zan-shin* não pode haver *yuko-datotsu*. Na Coreia, sem *jon-shim* não pode haver *yuhyo gyeogja*. Mas termos complexos com significados culturais profundos nem sempre se traduzem fácil ou diretamente.

Embora o sistema de escrita Hangul seja normalmente usado na Coreia, o país também utiliza caracteres chineses (漢字: foneticamente *kanji* em japonês e *hanja* em coreano), assim como o Japão. Os mesmos caracteres chineses são usados tanto no japonês quanto no coreano para muitos termos, incluindo kendo e kumdo, que são escritos como 剣道. Dado esse contexto, esperava-se que “*zan-shin*”, que desempenha um papel importante no kendo japonês, e seu equivalente

“*jon-shim*”, no kumdo, usassem os mesmos caracteres chineses. No entanto, esse não é o caso. *Zan-shin* (殘心) e *jon-shim* (存心: 존심) são termos diferentes.

O *Shogakukan and Kumsung Korean-Japanese Dictionary* (Dicionário Coreano-Japonês Shogakukan e Kumsung) indica que *jon-shim* tem as seguintes definições: “(1) ter em mente e não esquecer e (2) mente, pensamentos, pensamentos mais íntimos” (p. 1574). O termo *zan-shin* não está listado como parte do significado (Shogakukan, 2009).

Quanto ao uso de *jon-shim* no Kumdo coreano, Lee Jongrim, ex-presidente da *Korean Kumdo Association* (Associação Coreana de Kumdo), oferece uma explicação de *jon-shim* contrastando-o com *ho-shin*:

A palavra *Ho-shin* (放心) é um antônimo de *jon-shim* (存心). *Ho-shin* é um estado de desatenção no qual a mente, levada pelo vento, se dispersa como uma nuvem, tornando impossível responder ao oponente. Com *jon-shim*, no entanto, a mente está constantemente alerta e a consciência permanece aguçada. (Lee, 2010).

Lee também afirma que *zan-shin* e *jon-shim* são iguais:

Existe o termo *zan-shin* (殘心) usado no Japão. Esse termo não aparece nos dicionários japoneses, embora o significado seja o mesmo que *jon-shim* (存心). Ou seja, significa que, ao atacar ou após o ataque, permanece-se preparado para lidar com o oponente com uma postura de *kokorogamae* consistente. *Jon-shim* também é extremamente importante em um sentido formal. (Lee, 2020, p. 157).¹²

Além da afirmação de que “*zan-shin*” não é encontrado nos dicionários japoneses (ele aparece no *Shogakukan, 2001, Unabridged Dictionary of the Japanese Language*, entre outros), a última afirmação de Lee parece capturar a aplicação prática de *zan-shin* no kendo. No kendo japonês, deve-se permanecer preparado e atento tanto durante quanto após os ataques. O termo japonês “*kokorogamae*” (心構え) refere-se à preparação ou prontidão, e nesse aspecto, *zan-shin* e *jon-shim* são semelhantes em significado.

Quanto à afirmação sobre *zan-shin* e *ho-shin*, no kendo japonês moderno, o termo “*ho-shin*” (放心) é raramente usado; e *zan-shin* não é entendido como um antônimo de “*ho-shin*”. Dito isso, há usos históricos dos termos que podem ser vistos como relacionados à interpretação de Lee.

O *Heiho Sanjugo-Kajo*, de Miyamoto Musashi (兵法三十五箇条: Trinta e Cinco Artigos de Estratégia Militar, 1641), contém uma narrativa sobre *zan-shin* e *ho-shin*. Miyamoto escreveu: “Conter o espírito (*zan-shin*) e liberar o espírito (*ho-shin*) devem ser usados apropriadamente de acordo com o objetivo existente [...]” (Artigo 26). Esse uso do termo faz sentido e refere-se, em termos gerais, a situações nas quais se deve ser cauteloso e preciso, e àquelas em que se deve confiar em um poder espiritual abundante para ser bem-sucedido. Típico de Miyamoto, a chave é saber qual estratégia aplicar e como se adaptar conforme necessário. Mas esse uso de “*zan-shin*” e “*ho-shin*” é diferente daquele que Lee apresenta.

¹² Tradução pelos autores para o inglês.

Voltando à última afirmação de Lee, é verdade que os estados de *zan-shin* e *jon-shim* estão relacionados a estar em um estado de preparação ou prontidão mental – *jon-shim*. *Jon-shim* origina-se dos ensinamentos de Mêncio¹³. Do ponto de vista das artes marciais, após derrotar um inimigo, é absolutamente imperativo ter *zan-shin* na forma de *ki-gamae* ou *mi-gamae* (preparo mental e corporal para o combate).

Mas, quando comparado a *zan-shin*, o que falta na explicação de Lee, e no significado geral de *jon-shim*, é o rico contexto cultural das artes tradicionais japonesas que informa o *zan-shin*. *Zan-shin* é um estado de foco e prontidão, mas também é um estado de autocontrole, respeito e apreciação. Isso molda o tom do kendo no Japão. Embora seja competitivo, não se pode ser bem-sucedido apenas na técnica; na verdade, a técnica em si deve incorporar ideias e atitudes filosóficas tradicionais – não apenas movimentos físicos. Isso não significa que muitos praticantes de kumdo não façam o mesmo (ou que não tenham autocontrole ou que sejam desrespeitosos). Mas a ênfase em *zan-shin* e sua filosofia cultural no Japão é central para esta arte, que é reconhecida como um meio de preservar e continuar os valores culturais japoneses.

4 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

O kendo continua a se expandir mundialmente. E, como acontece com a maioria dos esportes competitivos, houve um movimento por parte de alguns na comunidade do kendo para que se torne um esporte olímpico. Esse movimento tem vindo especialmente da Coreia do Sul (Bennett, 2005; Oda, 2012). Isso é compreensível, considerando a popularidade do *kumdo* na Coreia do Sul e o sucesso coreano em competições internacionais. No entanto, é muito improvável que o kendo seja adotado nos Jogos Olímpicos em um futuro próximo. Isso se deve à oposição dentro do próprio Japão (Benesch, 2020).

Essa oposição ocorre, em parte, devido ao desenvolvimento do judo após ele se tornar um esporte competitivo internacional. O judo foi adotado como esporte olímpico em 1964. Desde então, muitos argumentam que o valor do judo como um bem cultural japonês foi diluído ou perdido por completo (Nagaki, 2008; Murata, 2011). Uma das razões importantes pelas quais as pessoas no Japão aprendem kendo é porque ele incorpora aspectos e ideias culturais japonesas. Argumenta-se que seria muito difícil manter esse aspecto do kendo, pois ele é inconsistente com os formatos competitivos internacionais (Shioiri, 1992).

Em 1899, o fundador do judo, Jigoro Kano, esteve envolvido na preparação das *Judo Shiai Judging Rules* (Regras de Arbitragem de Competição Judo). Ele declarou que “As lutas de judo não devem ser julgadas apenas pelos méritos relativos do *waza* (técnicas). Em vez disso, é necessário fazer julgamentos comparando

¹³ De acordo com Mêncio, *sonshin* 存心 se refere a preservar o coração e cultivar a verdadeira natureza de alguém. Como ele diz: “A razão pela qual um sábio é diferente dos outros é porque ele preserva seu coração.” E “Um sábio preserva seu coração com benevolência e preserva seu coração com decência.” (Shirakawa, Shizuka. *Jitsu*. Heibonsha, Tóquio)

rigorosamente o movimento mental dos dois oponentes.” Ele também afirmou que o judo tem três elementos: *shobu* (vencer ou perder), *taiiku* (exercício físico) e *shushin* (cultivo da sabedoria e virtude), e os julgamentos são especialmente importantes sob a perspectiva de *shushin*. O “valor educacional das artes marciais”, defendido por Kano, teve considerável efeito nas visões subsequentes sobre o *budo*, artes marciais, competições e regras de julgamento de competições até os dias de hoje (Nagaki, 2008).

Quando as regras de julgamento de competições foram formuladas para o kendo em 1927, proibições sobre *hikiage*, *zan-shin* e outras regras características foram incluídas sob a perspectiva de uma “visão educacional das competições” (Nakamura, 2007).

Mas, desde que se tornou um esporte internacional e olímpico, o judo passou por uma transformação cultural. Atletas japoneses, junto com os de outros países, erguem os punhos no ar quando vencem uma luta e podem ser vistos pulando de alegria no tatame. Até a “visão educacional das competições” de Kano está sendo gradualmente desconsiderada. No contexto do avanço da competição internacional, é muito difícil manter o senso único de moralidade, etiqueta e filosofia do Japão (Nagaki, 2008).

Uma explicação para isso é o fato de que, na competição internacional do tipo olímpico, a justiça é fundamental. Sendo assim, os aspectos pelos quais os competidores são julgados devem ser observáveis para todos. As condições para *yuko-datotsu* que dependem de *zan-shin* incluem aspectos que são claramente observáveis e, ao mesmo tempo, uma mentalidade ou espiritualidade que requer uma avaliação muito sutil e holística de juízes experientes. Esses fatores, difíceis de observar, são aqueles que incorporam os aspectos mais profundos da cultura, filosofia e espiritualidade japonesas.

Claro, há outro lado nessa questão. Além de incorporar aspectos da cultura japonesa, o kendo reivindica um apelo universal e valor educacional para o desenvolvimento humano, não apenas japonês. E o fato de que a incorporação do kendo na educação japonesa durante a era Meiji contribuiu para uma atitude e atração para a militarização não pode, e não deve, ser ignorado. Isso é particularmente verdadeiro considerando que a introdução do kendo na Coreia foi realizada de forma forçada através do imperialismo cultural que acompanhou a ocupação japonesa. Como aponta Hidenori Tomozoe:

[...] as artes marciais ou o kendo ensinados nas escolas têm tido uma relação de afinidade com a guerra e o militarismo, e as artes marciais e o espírito do *budo*, que estão por vezes ligados ao nacionalismo estreito, foram usados como mecanismo para disseminar a ideologia do sistema imperial. (Tomozoe, 2009)

É certamente possível que manter uma atitude de universalidade, em vez de nacionalismo, possa ajudar o kendo a evitar atitudes de imperialismo, colonialismo e nacionalismo, desenvolvendo uma postura mais alinhada com os ideais olímpicos. E, como acontece com qualquer atividade que reúne pessoas de diferentes origens culturais, mudanças na terminologia e na prática podem ser positivas e desenvolvidas

em um espaço cooperativo. Se o kendo seguir um caminho que enfatize a competição internacional no tipo olímpico, o *zan-shin* provavelmente será substituído por algo mais próximo de *jon-shim*, uma vez que este último não depende da cultura tradicional do Japão.

Em resumo, parece que o kendo deve escolher entre sua disseminação internacional como esporte competitivo e sua forma histórica como uma prática cultural japonesa.

5 UM CAMINHO ADIANTE

É inegável que os competidores de *kumdo* alcançaram um nível que rivaliza com os melhores competidores de kendo do Japão. E, para a maioria dos esportes, a internacionalização é algo positivo (ver, por exemplo, Martínková, 2023). A preocupação, no entanto, é que as competições internacionais de kendo comecem a parecer e se sentir mais como eventos esportivos no estilo ocidental e que o kendo perca seu valor cultural como uma forma de *budo* japonês. Por isso, recomendamos que o *zan-shin* permaneça uma condição para o *yuko-datotsu* em competições internacionais e que ele seja compreendido como incluindo os requisitos de manter a prontidão após um ataque, respeitar os competidores e abster-se de gestos exagerados (vocalis ou físicos).

No entanto, a aplicação do *zan-shin* em um contexto internacional não é isenta de dificuldades. Muitas vezes, pessoas com uma formação cultural caracterizada pelos valores dos esportes ocidentais encontram dificuldades para compreender atividades físicas, especialmente as que incluem elementos competitivos, que não compartilham o mesmo sistema de valores. Assim, concluiremos este ensaio com uma explicação dos motivos subjacentes para enfatizar o *zan-shin*.

Embora o kendo seja uma prática física competitiva e, nesse sentido, seja um esporte, existem aspectos que não podem ser preservados no tipo de ambiente competitivo que caracteriza os esportes olímpicos. Em tais esportes, é importante que os critérios usados para determinar se os pontos são concedidos ou alcançados estejam claramente definidos e que as ações ou eventos necessários para marcar pontos sejam publicamente observáveis.¹⁴ A razão pela qual a observabilidade é tão importante nos esportes olímpicos é porque é essencial que o julgamento seja o mais imparcial possível e que a pessoa ou equipe que se sai melhor, marca mais pontos etc., seja considerada a vencedora. Há valor nessa abordagem de equidade.

Mas, se, como no kendo, julgamos os competidores não apenas por sua técnica, mas também pelo seu estado mental interno (tanto antes quanto depois dos pontos serem marcados), é difícil manter esse nível de julgamento imparcial e observável. O fato é que, no kendo japonês, a prioridade foi dada ao desenvolvimento dos estados mentais dos participantes em vez de ao julgamento imparcial na competição. Isso não significa que os juízes não tentem ser imparciais. Mas, o sistema eletrônico de pontuação na esgrima, por exemplo, é menos suscetível a influências de fatores como

¹⁴ Sobre esse ponto, ver Heather Reid (2009).

a reputação do competidor, seu nível geral de habilidade, classificação e assim por diante, do que um juiz humano no kendo. Embora essa troca fosse inaceitável para um esporte olímpico, faz parte do kendo japonês. Participar de lutas competitivas é uma parte importante do treinamento de kendo. Isso proporciona oportunidades tanto para testar as habilidades quanto para desenvolver o autocontrole e as habilidades físicas e mentais. Para ser significativo, é importante que as competições sejam julgadas de forma justa. Mas, embora determinar com precisão os vencedores seja importante no kendo, não é o mais importante. O desenvolvimento pessoal, filosófico e espiritual dos praticantes é o mais importante.

Se o kendo fosse adotado como esporte olímpico, ele seria forçado a adotar um sistema de pontuação mais observável e claramente imparcial, priorizando a justiça em detrimento dos outros princípios mais centrais ao kendo. Embora a popularidade internacional do kendo seja um desenvolvimento positivo, concordamos com o sentimento de que o kendo não deve se tornar um esporte olímpico.

Para explicar melhor a diferença entre o kendo como uma arte tradicional japonesa e um esporte de estilo olímpico, devemos entender que o tipo de cultivo pessoal que ocorre nas artes japonesas é amplamente desenvolvido de forma implícita, através da observação e repetição de padrões prescritos de ação, em vez de explicações e descrições explícitas. Ao observar e repetir formalidades e propriedades no kendo, traços de caráter são cultivados. Isso leva à proficiência no kendo. Mas o objetivo final é transcender essas formalidades e propriedades e incorporar os traços filosóficos e espirituais que fundamentam a forma de arte ou o caminho marcial.¹⁵ Em outras palavras, a razão pela qual se dá importância às formalidades e propriedades nas artes marciais, arranjos florais, cerimônias do chá e outras artes tradicionais é que elas proporcionam uma maneira para os praticantes incorporarem conceitos filosóficos e modos de ser. É esse caminho de desenvolvimento que é de suma importância no kendo.

A cultura muda. No entanto, coisas de valor são transmitidas e preservadas. Dadas as ligações históricas do kendo com o imperialismo, militarismo e nacionalismo japonês, é preciso pensar seriamente sobre quais traços estão sendo desenvolvidos. Nesse ponto, a internacionalização do kendo pode ser uma influência positiva. A interação entre competidores de kendo japoneses e de todo o mundo, em um contexto que exige tratamento respeitoso para todos os envolvidos, deve, espera-se, levar a atitudes de apreciação, respeito e tolerância.

Embora reconheçamos que os benefícios do estudo do kendo são universais, nossa abordagem recomenda que o kendo preserve seu caráter japonês, incorporando aspectos significativos da cultura japonesa na prática. Isso implica que, para apreciar plenamente o kendo, até mesmo os kendokas de fora do Japão precisarão aprofundar seu entendimento da cultura japonesa. Conhecido como uma arte marcial essencialmente japonesa, o kendo desperta em muitos praticantes o interesse em aprender mais sobre a cultura que lhe deu origem.

¹⁵ Sobre esse ponto, ver Hosikawa 1985.

Mas há um sentido em que os valores do kendo também são universais. Embora o respeito pelos oponentes, o autocontrole e os estados mentais focados possam ser enfatizados no Japão, eles não são exclusivamente japoneses. O que é japonês são as maneiras específicas pelas quais as artes culturais japonesas buscam desenvolver e incorporar esses traços. O kendo pode ser tanto japonês quanto universal e praticado em todo o mundo.

Podemos esperar que a popularidade do kendo continue a crescer internacionalmente. Parte da atração do kendo é a ênfase no desenvolvimento pessoal e de caráter através do treinamento formal. Existem muitos esportes do tipo olímpico no mundo, mas há menos maneiras de se desenvolver ética e espiritualmente através do treinamento físico como o tipo que o kendo oferece.

REFERENCES

- ALL JAPAN KENDO FEDERATION. **Kendo teaching guidelines**. 2008. *Kigamae*, p. 158; *Migamae*, p. 166.
- BENESCH, Oleg. Olympic samurai: Japanese martial arts between sports and self-cultivation. **Sport in History**, v. 40, n. 3, p. 328-355, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/17460263.2020.1739739>
- BENNETT, Alexander. The Black Ships of Kendo – South Korea: The International Popularization of Kendo and the Olympic *In*: YAMADA, Shoji; BENNETT Alexander. **Martial Arts in Japanese Education: Training for Heart-Mind, Skill, and Body in the 21st Century**. Tokyo: Meiji Tosho, 2007. p. 336-359.
- HOSHIKAWA, Tamotsu. Why is importance placed on form in the martial arts? – centered in Kendo. **Journal of Health, Physical Education and Recreation**, v. 35, n. 11, p. 831-835, 1985.
- HOSHIKAWA, Tamotsu; ODA, Yoshiko; EDO, Koichi. What is Japanese culture and traditional behavior as a learning content in martial arts? - Kendo's *Yuko-datotsu* and *zanshin*. **Journal of Health, Physical Education and Recreation**, v. 64, n. 2, p.124-129, 2014.
- II NAOSUKE; edited and revised text by II, Masahiro; KURASAWA, Yukihiro. **Ichigo-ichie: A once in a lifetime encounter**. Kyoto: Ittoen-Tokeisya, 1988. p. 115-116.
- II NAOSUKE, recension and annotation by Toda. **Chanoyu-ichie-shu: Kan-ya-sawa** (Quiet Night Tea Celemony). Iwanami-bunko, p.132-133, 2012.
- ILUNDÁIN-AGURRUZA, Jesús. Reflections on a Katana: the Japanese pursuit of performative mastery. **Sport, Ethics and Philosophy**, v. 8, n. 4, p. 455-50, 2014a. DOI: <https://doi.org/10.1080/17511321.2015.1026632>
- ILUNDÁIN-AGURRUZA, Jesús. Riding the Wind: consummate performance, phenomenology, and skillful fluency. **Sport, Ethics and Philosophy**, v. 8, n. 4, p. 374-419, 2014b. DOI: <https://doi.org/10.1080/17511321.2015.1026630>
- INTERNATIONAL KENDO FEDERATION. **The Regulations of Kendo Shiai and Shinpan**. The Subsidiary Rules of Kendo Shiai and Shinpan and the Guidelines for Kendo Shiai and Shinpan, 2017. *Yuko-datotsu*, p. 5; *Torikeshi* of yuko-datotsu. p. 14.

KREIN, Kevin. **Philosophy and nature sports**. New York: Routledge, 2019.

KREIN, Kevin. Sport, nature and worldmaking. **Sport, Ethics and Philosophy**, v. 2, n. 3, p. 285-301, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/17511320802475713>

LEE, Jong-rim. **Orthodox kendo textbook – Jong-hyeong**. Lineage of School Heads, Samhomedia, 2010. p. 157.

MARTINKOVA, Irena; PARRY, Jim. Martial categories: clarification and classification. **Journal of the Philosophy of Sport**, v. 43, n. 1, p. 143-162, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/00948705.2015.1038829>

MARTINKOVA, Irena. Inclusion as the value of eligibility rules in sport. **Journal of the Philosophy of Sport**, v. 50, n. 3, p. 345-364, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/00948705.2023.2268700>

MIYAMOTO, Musashi. recension and annotation by WATANABE, Ichiro. **Five Rings: Gorin-no-sho**. Tokyo: Iwanami-Bunko, 1985/1999. p. 152.

MURATA, Naoki. **Internationalization of Judo**. Nihon-Budokan, 2011.

NAGAKI, Kosuke. **Succession and transformation of Kano's judo philosophy**. Kazama-Shobo, 2008.

NAKAMURA Tamio. **Why Martial Arts Now?:** comments on culture and tradition, Nippon Budokan, 2007. p. 270-271.

NISHIHARA, Tadashi. **Keiko no shiso (Thoughts of practice)**. Shunju-sha, 2019. p.18-28.

NISHIMURA, Hideki. **Aesthetic of restraint in sports**. Sekaishissha, 2009. p. 86-89.

ODA, Yoshiko; KONDO, Yoshitaka. The concept of *Yuko-datotsu* in Kendo: interpreted from the Aesthetics of Zanshin. **Sport, Ethics and Philosophy**, v. 8 n. 1, p. 3-15, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/17511321.2013.873072>

ODA, Yoshiko; KONDO, Yoshitaka. Challenges for the international development of Japanese Kendo: focusing on the conflict with Korean Kumdo, **Journal of Japan Society for the Philosophy of Sport and Physical Education**, v. 43, n. 2, p. 125-140, 2012.

ODA, Yoshiko. **Nikkan KENDO – KENDO to KUMDO no soukoku; Japanese KENDO and Korean KUMDO: conflict and future**. Tokyo: Seikyusya, 2017.

PARK, Dong-chull. Aesthetics of Kendo Motion. The researcher report. **The Annual Report of Budo and Sports Research Institute of International Budo University**, v. 6, p. 207-211, 2001.

REID, Heather L. Sport, Philosophy, and the Quest for Knowledge. **Journal of the Philosophy of Sport**, v. 36, n. 1, p. 40-49, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/00948705.2009.9714744>

SHIOIRI, Hiroyuki. Considering the internationalization of kendo. edited by All Japan Educational University Kendo Federation. **Seminar Kendo**, 1992. p. 249-257.

SHOGAKUKAN; KUMSUNG Publishing Eds. **Korean-Japanese Dictionary**, 1993/2012. p.1574.

SHOGAKUKAN. **Unabridged dictionary of the Japanese language**, 1972/2001. p. 334.

TOMOZOE Hidenori. Martial Arts as a thought experiment: comparative culture of Martial Arts and Sports. **Comments on Modern Sport**, n. 21, p.15-16, 2009.

Abstract: While kendo practitioners outside of Japan, especially in South Korea, have advocated the inclusion of kendo as an Olympic sport, Japanese kendo organizations have resisted. We argue that if kendo were to take the form of an international Olympic-type sport, its value as a cultural art form would be reduced. Kendo, in its rules and formal structures, embodies traditional Japanese culture and ideas. We can see this when we consider the meaning of the Japanese term “zan-shin”, which plays a significant role in the judging of kendo, and its Korean translation as “jon-shim”. While “jon-shim” captures some of the practical and most observable aspects of “zan-shin”, it does not have the same cultural history and meaning. This results different attitudes toward the activity and different behavior in competition. We conclude that, while international competition is good for kendo, the Japanese concept of “zan-shin” must be maintained both in competition and in training.

Keywords: Sport. Martial Arts. Kendo. Budo.

Resumen: Mientras los practicantes de kendo fuera de Japón, especialmente en Corea del Sur, han defendido su inclusión como deporte olímpico, las organizaciones japonesas de kendo se han resistido. Argumentamos que, si el kendo adoptara la forma de un deporte internacional de tipo olímpico, su valor como forma de arte cultural se vería reducido. El kendo, en sus reglas y estructuras formales, encarna la cultura y las ideas tradicionales japonesas. Podemos ver esto al considerar el significado del término japonés “zan-shin”, que desempeña un papel significativo en el arbitraje del kendo, y su traducción coreana como “jon-shim”. Aunque “jon-shim” captura algunos de los aspectos prácticos y más observables de “zan-shin”, no tiene la misma historia y significado cultural. Esto resulta en actitudes diferentes hacia la actividad y comportamientos distintos en la competencia. Concluimos que, aunque la competencia internacional es beneficiosa para el kendo, el concepto japonés de “zan-shin” debe mantenerse tanto en la competencia como en el entrenamiento.

Palabras clave: Deporte. Artes marciales. Kendo. Budo.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Yoshiko Oda: Planejamento, Fundamentação, Conceitualização, Levantamento bibliográfico e Escrita (revisão e edição).

Kevin Krein: Planejamento, Fundamentação, Conceitualização, Levantamento bibliográfico e Escrita (revisão e edição).

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado sem o apoio de fontes financiadoras.

COMO REFERENCIAR

ODA, Yoshiko; KREIN, Kevin. Um dilema acerca da internacionalização do Kendo como Budo - *Zan-Shin* japonês y *Jon-Shim* coreano. **Movimento**, v. 30, p. e30053, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.143566>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alberto Reinaldo Reppold Filho*, Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Irena Martínková**, Jim Parry**, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brazil.

**Faculty of Physical Education and Sport, Charles University, Praga, República Tcheca.